

## **ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS GRAVES DE GESTANTES ACOMETIDAS PELA COVID-19 EM UMA REGIÃO METROPOLITANA**

Glenda Andrade OLIVEIRA (Unileste); Thamara De Souza Campos ASSIS (Unileste); Larissa Cardoso Da ROCHA (Unileste)

**Introdução:** O cenário de pandemia e rápida disseminação do vírus SARS-CoV-2, expôs a necessidade de discussões dos impactos ocasionados na saúde dos indivíduos, principalmente dos grupos mais vulneráveis a COVID-19. No que diz respeito a ocorrência de casos entre gestantes, a atenção e a busca por medidas de prevenção e cuidados precisam ser mais intensas, visto sua maior susceptibilidade à infecção viral grave, colocando em risco a vida da mãe e do bebê.

**Objetivo:** Realizar uma análise descritiva dos casos graves de COVID-19 entre gestantes habitantes da região metropolitana do Vale do Aço, Minas Gerais.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com coleta de dados realizada na secretaria regional de saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, por meio do sistema de vigilância da gripe (SIVEP-Gripe), entre 01/02/2020 e 01/07/2022. Os dados representam os casos graves de síndrome respiratória aguda grave devido a COVID-19 ocorridos entre gestantes da região metropolitana do Vale do Aço. A partir disso, foi feita uma análise descritiva dos casos, por meio do programa IBM SPSS Statistic. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, parecer número 5.559.405.

**Resultados:** Foram confirmados 22 casos de COVID-19 grave em gestantes na região metropolitana do Vale do Aço, destes, 50% ocorreram em 2020, 45,5% em 2021 e 4,5% em 2022, sendo a média de idade destas mulheres de  $34 \pm 9,8$  anos (p50 32 anos; IIQ 29 – 36). Em relação a escolaridade, 36,4% possuíam somente o ensino médio e 59,1% autodeclaravam-se pardas. 59,1% das gestantes apresentaram 5 ou mais sintomas, sendo que 63,6% manifestaram dispneia. Em relação a presença de fator de risco, 31,8% da amostra havia outro fator preexistente e 9,1% havia recebido ao menos uma dose da vacina contra a COVID-19. Ademais, 27,3% das mulheres necessitaram de hospitalização em unidade de terapia intensiva e 50% precisaram de suporte ventilatório, seja invasivo ou não. Por fim, 86,4% evoluíram para cura e 4,5% a óbito pela enfermidade.

**Conclusão:** A partir da análise descritiva dos casos graves de gestantes acometidas pela COVID-19 é possível delinear o perfil dessas mulheres que adoeceram, bem como, atuar de forma mais veemente neste grupo prioritário, possibilitando a formulação de medidas de prevenção e cuidados específicos para mãe, tal que, para o bebê.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico. Gestante. Covid-19.

**Agências de fomento:** Unileste